

Análise e Perspectivas

Vendas do varejo declinaram em todos os Estados do Nordeste em 2016

*“A maioria dos estados da área de atuação do BNB registrou resultados inferiores em comparação com a média nacional (-6,2%), com exceção de **Minas Gerais** (-1,6%) e **Paraíba** (-1,7%). Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas em **Minas Gerais** (-5,1%), na **Paraíba** (-5,6%), em **Alagoas** (-8,0%) e no **Piauí** (-8,5%) o declínio não superou o recuo médio nacional (-8,7%).”*

Em dezembro de 2016, o **comércio varejista nacional** registrou queda de 2,1% no volume de vendas em comparação com o mês anterior. Dessa forma, os resultados para o volume de vendas foi negativo em 2016 (-6,2%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda em termos nacionais, o **comércio varejista ampliado**, que inclui o varejo somado com a venda de veículos e de material de construção, apresentou queda de 0,1% em dezembro, em comparação com o mês anterior. Para a taxa acumulada em 2016, o resultado foi um declínio de -8,7% no ano.

As vendas de todos os grupos que compõem a atividade comercial apresentaram recuo em 2016 no Brasil, em especial a **comercialização de livros, jornais, revistas e papelaria** (-16,1%), **venda de veículos e motos, partes e peças** (-14,0%) e o **comércio de móveis e eletrodomésticos** (-12,6%). A atividade que se manteve com o menor recuo diz respeito ao **comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria**, composto por produtos de uso essencial, obtendo variação de -2,1% em relação a igual período do ano anterior (Gráfico 1).

Em termos regionais, o comércio varejista dos estados do **Nordeste** apresentou trajetória de queda no ano de 2016, quando comparado ao ano anterior. A maioria dos estados da área de atuação do BNB registrou resultados inferiores em comparação com a média nacional (-6,2%), com exceção de **Minas Gerais** (-1,6%) e **Paraíba** (-1,7%). Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas em **Minas Gerais** (-5,1%), na **Paraíba** (-5,6%), em **Alagoas** (-8,0%) e no **Piauí** (-8,5%) o declínio não superou o recuo médio nacional (-8,7%), conforme especificado no Gráfico 2.

O IBGE detalha o desempenho do comércio para os grupos de atividades em três Estados do Nordeste, ou seja, **Bahia, Pernambuco e Ceará** (Tabela 1).

Na **Bahia**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -12,1% e -11,1% em 2016, respectivamente. Na verdade, todos os grupos de atividades do comércio apresentaram recuo no ano em análise, em especial eletrodomésticos (-19,6%), combustíveis e lubrificantes (-15,5%), equipamentos e materiais de escritório (-14,7%) e móveis (-14,5%). O menor recuo ocorreu no setor de livros, jornais, revistas e papelaria (-3,4%), conforme especificado na Tabela 1.

O varejo em **Pernambuco** apresentou fraco desempenho em 2016, com recuo de 9,9% e 11,9% no varejo e no varejo ampliado, respectivamente. Também, verificou-se expressivo recuo no volume de vendas em móveis (-30,4%), eletrodomésticos (-27,7%), equipamentos e materiais para escritório (-19,7%) e veículos (-18,4%). O único grupo de atividade que apresentou reduzido recuo diz respeito a artigos farmacêuticos (-1,8%) e artigos de uso pessoal e doméstico (-1,2%), vide Tabela 1.

No **Ceará**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -6,7% e -10,3% em 2016, respectivamente. Além disso, todos os grupos de atividades registraram recuo em 2016, em especial eletrodomésticos (-28,2%), livros, jornais, revistas e papelaria (-21,6%), material de construção (-21,4%), bem como veículos, motocicletas, partes e peças (-16,7%). Os menores recuos foram segmentos associados a produtos essenciais, a exemplo de móveis (-1,9%), hiper e supermercados (-2,8%), além de tecidos, vestuário e calçados (-3,3%), conforme especificado na Tabela 1.

De acordo com levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o **número de estabelecimentos comerciais** registrou fechamento líquido de 108,7 mil lojas e 182,0 mil postos de trabalho no Brasil em 2016. Lideraram os encerramentos de lojas os ramos de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-34,8 mil lojas), lojas de vestuário, calçados e acessórios (-20,6 mil) e lojas de materiais de construção (-11,5 mil). Enquanto os hiper e supermercados sofreram com a escalada dos preços no atacado em 2016, todos os segmentos analisados foram atingidos pelo encarecimento do crédito, tanto para consumidores como para a obtenção de capital de giro por parte dos varejistas.

As **micro** (-32,7 mil) e **pequenas empresas** (-39,6 mil), que empregam até 9 pessoas e de 10 a 49 funcionários, respectivamente, foram as mais afetadas. Em 2015, este segmento respondia por 98,6% dos pontos de venda do varejo nacional e empregava 76,5% da força de trabalho do setor. **Lojas de médio porte**, com 50 a 99 empregados, perderam 12,9 mil pontos de venda. Os **grandes varejistas**, com mais de 99 funcionários, fecharam 23,5 mil lojas.

O estudo revela, ainda, que todos os estados do País apresentaram queda no número de lojas, fato inédito em 12 anos de pesquisa. **Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo** apresentaram os maiores declínios na área de atuação do BNB (Gráfico 3).

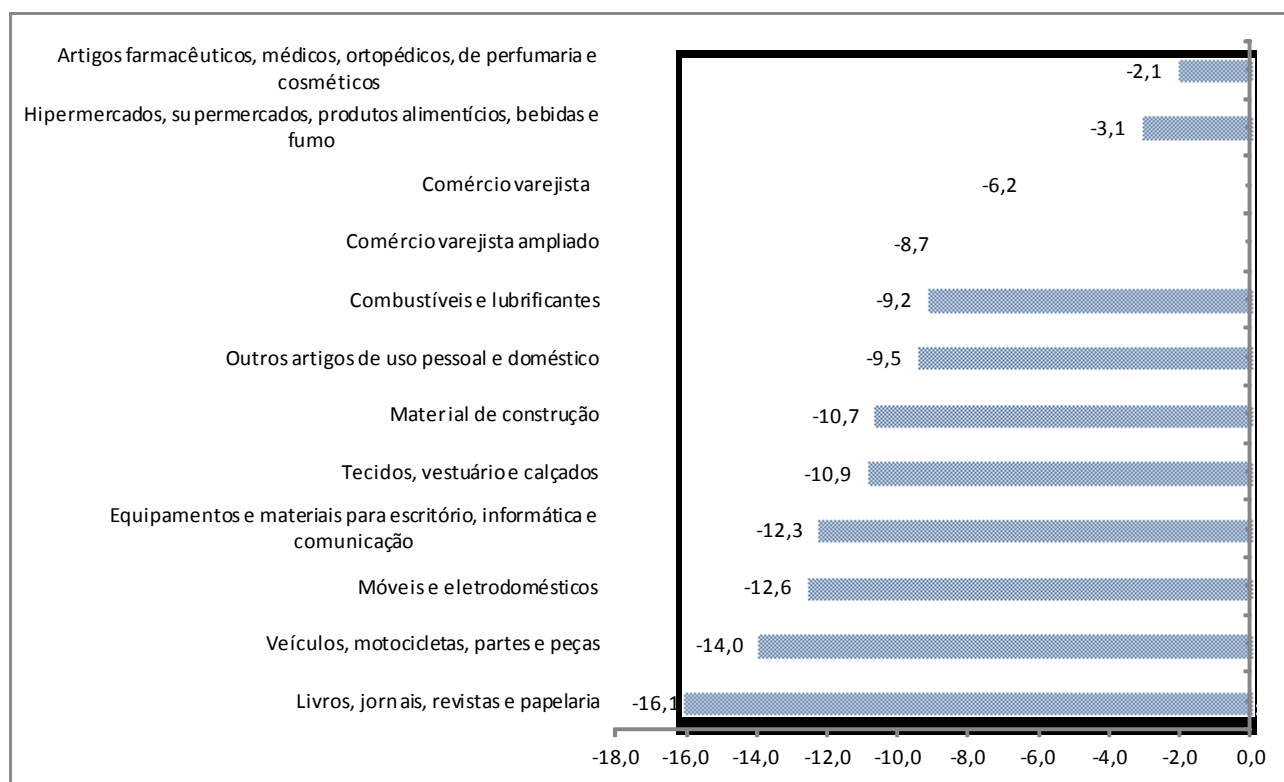
A CNC avalia que, após dois anos de **fechamento líquido de pontos de venda**, o número de lojas deverá apresentar estabilidade em 2017. Além do fechamento de pontos de venda vir acontecendo em um ritmo menos intenso a partir do segundo semestre de 2016, a tendência de queda nas taxas de juros para consumidores e varejistas bem como o declínio da inflação poderão contribuir para a estabilidade ou mesmo recuperação do setor.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste /ETENE, com dados da CNC e IBGE.

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ETENE, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas; Francisca Crisia Diniz Alves, Graduanda em Economia, Estagiária do BNB/ETENE.

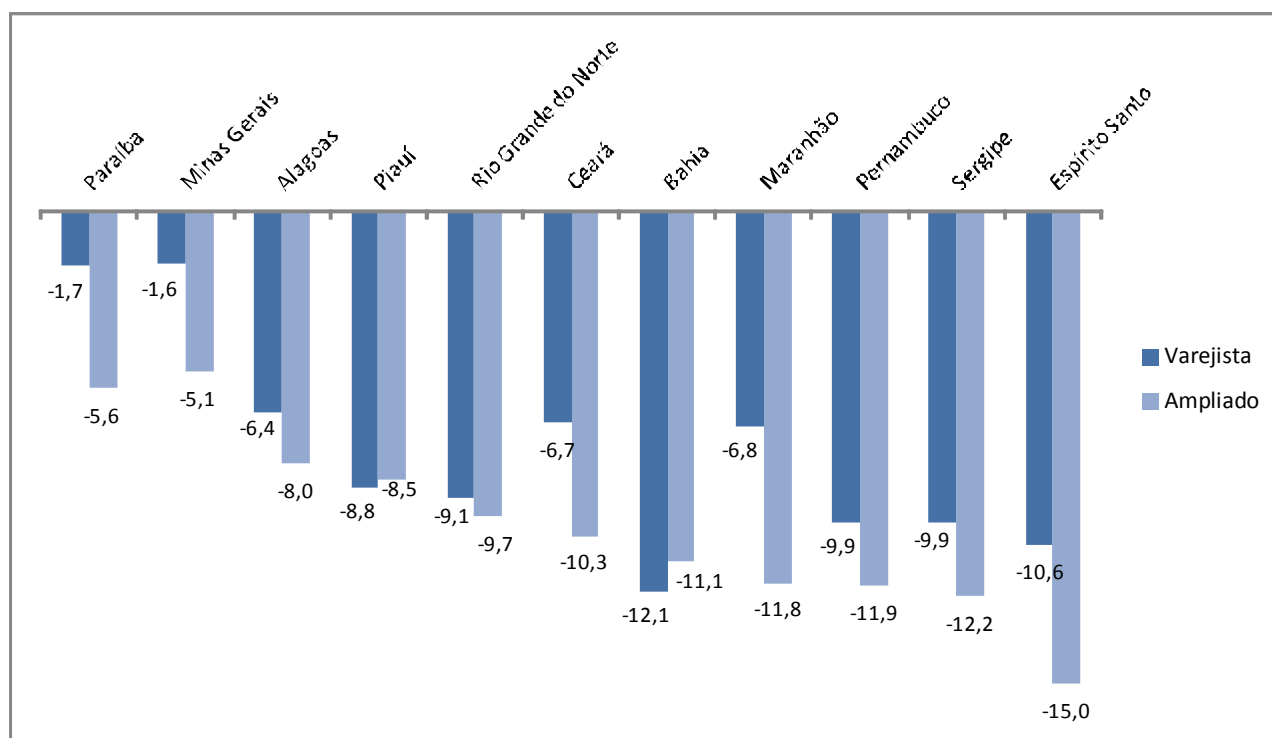
Análise e Perspectivas
Vendas do varejo declinaram em todos os Estados do Nordeste em 2016

Gráfico 1 - Variação no volume de vendas do comércio no Brasil - Em 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Variação no volume de vendas do comércio - Estados selecionados e Brasil - Em 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

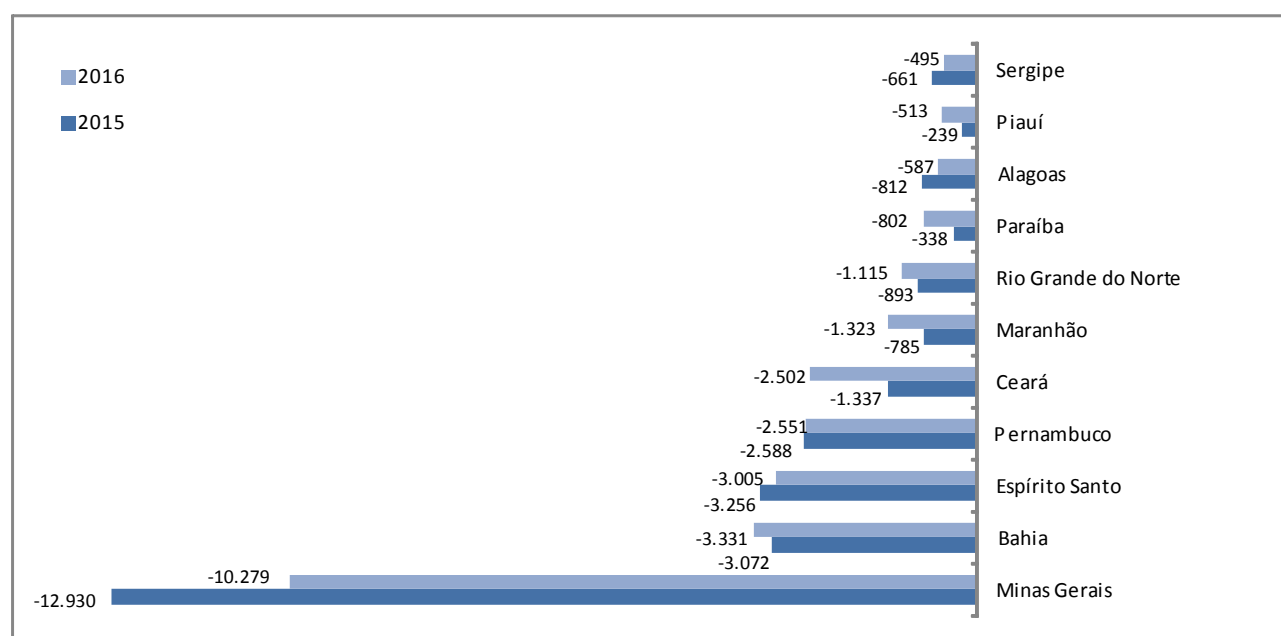
Vendas do varejo declinaram em todos os Estados do Nordeste em 2016

Tabela 1 - Variação de volume de vendas do comércio - Em 2016

Setores	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio Varejista	-6,2	-6,7	-9,9	-12,1
Combustíveis e lubrificantes	-9,2	-4,6	-5,5	-15,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	-3,1	-9,5	-8,5
Hipermercados e supermercados	-3,1	-2,8	-10,8	-4,6
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9	-3,3	-12,7	-13,3
Móveis e eletrodomésticos	-12,6	-17,7	-28,7	-18
Móveis	-12,1	-1,9	-30,4	-14,5
Eletrodomésticos	-12,8	-28,2	-27,7	-19,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,1	-5,2	-1,8	-8,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,1	-21,6	-9,7	-3,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,3	-10,9	-19,7	-14,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5	-11,6	-1,2	-12,4
Comércio Ampliado	-8,7	-10,3	-11,9	-11,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,0	-16,7	-18,4	-8,6
Material de construção	-10,7	-21,4	-8,2	-11,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 3 - Abertura líquida de estabelecimentos varejistas - Estados selecionados



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisla Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.